DIOCESE DE AVEIRO
Sonhemos juntos o caminho!

Sínodo 2021 2023

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

GUIÃO DE TRABALHO #02

1. Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado na mesma estrada

A quem consideramos "companheiros de viagem" dentro da Igreja e na sociedade?
Que pessoas ou grupos são deixados à margem, são esquecidos?

2. Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos

Nós, os leigos, como somos escutados dentro da Igreja? E concretamente os jovens? E as mulheres?
Há preconceitos, ideias feitas que tornam difícil o sermos escutados?

3. Todos são convidados a falar com coragem e parrésia (ousadia), ou seja, em liberdade, verdade e caridade

Onde e quando dizemos os que nos vai no coração, com liberdade e autenticidade?
Como é a relação com os meios de comunicação social?
Como é a presença da Igreja nas redes sociais? Que aspetos deve melhorar?

4. Só é possível "caminhar juntos" se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia

As celebrações litúrgicas estão a inspirar o "caminhar juntos" que deve realizar-se no seio da comunidade?
Como promovemos (ou não) a participação ativa, plena e consciente dos fiéis na liturgia?
Que lugar ocupam, na comunidade, os tempos de oração (para além da missa)?
Que aspetos das celebrações litúrgicas há quer melhorar?

5. A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar.

Na nossa comunidade favorece-se a participação ativa de todos os seus membros?
O que impede os fiéis de serem mais ativos e participativos?
Que aspetos é preciso cuidar melhor?

6. O diálogo exige perseverança e paciência, mas também permite a compreensão mútua

A Igreja é próxima das pessoas e das suas necessidades? Favorece o diálogo?
Quais são os lugares e as modalidades de diálogo dentro da nossa comunidade?
A que aspetos da vida social, económica, política… poderia a Igreja prestar mais atenção?

7. O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal.

No território da nossa comunidade há irmãos de outras igrejas cristãs?
Que tipo de relações e de diálogo mantemos com eles?

8. Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável

Como se exerce a autoridade na nossa comunidade?
Como é assumido pelos fiéis o sentido da responsabilidade laical?
O que é preciso mudar?

9. Num estilo sinodal tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está a dizer-nos através de toda a nossa comunidade.

A Igreja é capaz de comunicar de modo claro e compreensível as suas decisões?
A Igreja atua de forma responsável, comprometida e transparente?
Que mudanças é necessário fazer para melhorar o discernimento e a tomada de decisões?

10. A sinodalidade implica recetividade à mudança, formação e aprendizagem permanente.

Como formamos, na nossa comunidade, as pessoas que tem funções de maior responsabilidade para que se tornem mais capazes de "caminhar juntos"?
O que é preciso mudar para formar a comunidade no sentido da sinodalidade, isto é, do "caminhar juntos"?